

Resumo: O presente trabalho aborda a utilização dos estudos em ciências sociais no direcionamento das atividades de educação sanitária no Serviço Especial de Saúde Pública, durante a década de 1950. Na Seção de Pesquisas Sociais, os cientistas, influenciados pelos estudos de comunidade, se dedicaram à tarefa de interpretar o modo de vida do sertanejo, promovendo estudos sobre seus hábitos, sua cultura e seus referenciais de cura, a fim de dar suporte teórico e metodológico às atividades de educação sanitária e promover a elaboração de estudos socio-econômicos, visando a organização comunitária das populações rurais. As diretrizes sociais para a atuação do SESP, definidas como marco inicial para a construção de uma dita moderna saúde pública, foram transmitidas aos demais profissionais do SESP por meio de cursos de formação, folhetos, revistas, boletins e livros publicados, como o livro A Educação dos Grupos, que constituíram o suporte teórico por meio do qual seriam formados os educadores de saúde pública do SESP, que, a rigor, deveriam ser todos os seus funcionários, ligados direta ou indiretamente à função de educar, para fins de saneamento, a população rural.